

# Uma carta de amor para vozes e orquestra

**Música.** Gulbenkian apresenta hoje a primeira audição nacional de 'Momente', de Stockhausen

NUNO GALOPIM

Foi o próprio compositor Karlheinz Stockhausen (1928-2007) quem descreveu o seu trabalho como uma consequência dos acontecimentos que escreveram a história da Alemanha em meados do século XX. Depois da guerra, como disse em entrevista que podemos ler em *Diálogo com Stockhausen* (Edições 70), “a Alemanha nazi, que havia banido muitos dos seus melhores músicos, acabou por se ver caída no mais absoluto vazio”. Foi a partir desse momento que o compositor alemão sentiu “a necessidade de saciar a fome de valores artísticos, realizando uma nova fórmula musical europeia” que explicou ser “ligada à revolução das nossas consciências”. É no pós-guerra que enceta o trabalho, afirmando nos anos 50 as bases de uma linguagem que, em inícios dos anos 60, conhece novo momento de mudança depois de compor *Momente*, a obra que hoje tem estreia em Portugal no Grande Auditório da Gulbenkian (*ver caixa*).

O compositor português Pedro Amaral, que trabalhou com Stockhausen (e que assegura o desenho de som do concerto), recorda ao DN o significado do episódio de mudança na obra de Stockhausen que faz de *Momente* um instante fundamental da música do século XX. “Há uma frase de Mary Bauermeister, a companheira de Stockhausen na época em que trabalhava no projecto de *Momente*, que descreve em certa medida o papel de transformação profunda desta obra”, recorda de memória Pedro Amaral: “Se consegues compor um esquema, tens de conseguir destruí-lo.” Foi o que então o compositor procurou fazer.

Convém aqui recordar que, nos anos 50, “Stockhausen e os seus colegas da Escola de Darmstadt [verdadeira “escola” musical que definiu caminhos vanguardistas para a música nos anos 50 e 60], Boulez em particular, tinham elaborado cuidadosamente, etapa a



O compositor Karlheinz Stockhausen (à esquerda) ao lado de Pedro Amaral

etapa, o complexo sistema serial [método de composição que estrutura formas de organizar o material musical]”, descreve Pedro Amaral. Nessa evolução, que começa em 1951, “vemos todas as categorias serem pensadas uma a uma, como um lego que se constrói e em que cada peça é escolhida segundo os princípios cartesia-

nos da dúvida metódica”, explica. Em Stockhausen esta “unidade formal” vai também evoluindo, e “cada fase dessa evolução é abordada numa obra paradigmática com um título explícito”. *Punkte* (de 1952) é “paradigma da música pontilhista, e quando a linguagem permite que a partir dos pontos, elementos de base, se elaborem li-

nhas e curvas, Stockhausen compõe *Kontra-Punkte* (1952-53). Mais tarde, entre 1955 e 57, essas “formas simples” geram grupos mais complexos, sendo que a obra “que marca esse momento culminante do sistema serial é intitulada *Gruppen*” (ou seja, “grupos”). A etapa que se segue corresponde ao “alargamento radical da unidade

## O CONCERTO

### Peter Eötvös dirige estreia em Lisboa

► Peter Eötvös (na foto), que hoje (21.00 horas) e amanhã (19.00) dirige O Coro e Orquestra



Gulbenkian, a voz de Julia Bauer (soprano) e demais solistas, “é o grande intérprete de Stockhausen”, diz Pedro Amaral, que aqui é o seu maestro assistente. Eötvös conheceu o compositor alemão “cedo, enquanto aluno em Colónia e fez parte do grupo de Stockhausen, com quem fez concertos em todo o mundo. A sua formação como músico ficou marcada pelo autor de *Momente*”, diz Pedro Amaral. Hoje assegura a primeira audição da obra (versão 1972) em Portugal.

formal a proporções muitíssimo mais vastas”. Ao grupo, diz Pedro Amaral, “sucede o momento” e a obra que marca essa “nova e derradeira etapa” intitula-se... *Momente*, ou seja, momentos. E “acaba verdadeiramente a grande época serial”.

Além deste enquadramento formal, Pedro Amaral explica que *Momente* traduz ainda “uma perspectiva pessoal, biográfica, fortíssima”. Além do *Cântico dos Cânticos*, entre os textos de *Momente* conta-se uma carta de Mary a Stockhausen. A obra é mesmo, diz Pedro Amaral, “uma verdadeira carta de amor e está intimamente ligada ao encontro com Mary e à relação de amor que o compositor viveu com esta artista plástica e que o fez afastar-se da sua primeira mulher, Doris”.

Como maestro, Pedro Amaral diz que “a experiência de preparar esta obra traduziu-se numa imensa aprendizagem”. Como compositor afirma-se “mais bouleziano”, mas agora, que está a compor a sua segunda ópera, reconhece que “há aspectos na escrita vocal, por exemplo, e na abrangência do vocabulário musical que certamente não teriam emergido” em si “sem um conhecimento e uma vivência profunda de *Momente*”.

## 'MOMENTE' EM DISCO



### VERSÃO 1965

► **Wergo** Primeira gravação editada, com elementos da orquestra da Rádio de Colónia e com Martina Arroyo como soprano.



### VERSÃO 1965

► **Nonesuch** Edição norte-americana da mesma gravação lançada pela Wergo em 1965. A diferença está na capa do disco.



### VERSÃO 1972

► **Deutsche Grammophon** Com o coro da WDR, músicos do Ensemble Musique Vivante e assistência de Peter Eötvös.



### VERSÃO 1998

► **Stockhausen Verlag** Com Angela Tunstall (soprano) e o WDR Rundfunkchor Köln, em lançamento na editora do compositor.